

 meu
pai
Ag'wã

Lembranças da Casa
de Conselho

Meu pai Ag'wã – Lembranças da Casa de Conselho

© Ozias Yaguarê Yamã, 2014

Gerente editorial Fabricio Waltrick | Paulo Verano

Editora Lavinia Fávero

Editora assistente Elza Mendes

Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista

Revisora Cátia Almeida

Projeto gráfico Thatiana Kalaes

Coordenadora de arte Soraia Scarpa

Assistente de arte Thatiana Kalaes

Roteiro de ilustrações Yaguarê Yamã

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Y18m

Yamã, Yaguarê, 1973-

Meu pai Ag'wã: lembranças da Casa de Conselho / Yaguarê Yamã; ilustrações Suryara Bernardi. - I. ed. -
São Paulo: Scipione, 2014.

32 p.: il.

ISBN 978 85 262 9263-5

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Bernardi, Suryara. II. Título.

14-II416

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 262 9263-5

CL: 738546

CAE: 511661

2019

1ª edição

4ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Scipione S.A., 2014

Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



meu
pai
Ag'wã

*Lembranças da Casa
de Conselho*

YAGUARÊ YAMÃ

ILUSTRAÇÕES
SURYARA BERNARDI



editora scipione





A cabana era logo em frente da entrada principal da aldeia, onde papagaios e periquitos se banquetevavam com deliciosas mangas. Uma visão bela, sob gritos ensurdecedores de pássaros, um pôr de sol vermelho-louro atravessado por um rio sereno e murmurante... De lá, dava para ver meu pai, Ag'wā*, chegar da pescaria.

* Ag'wā se lê Aguiuã



A canoa era cuidadosamente arrastada para a praia...
As flechas e *izagaias* postas na areia ficavam com a lembrança de um dia cansativo. Nesse momento, ouvia seu grito quase silencioso me chamando para ver os peixes.

Eu, com meus 8 anos, corria em disparada, descendo a ribanceira, sem dar atenção para aquele bando de pássaros. Era quando me orgulhava: todos, com exceção de um acará-cascudo, que por acaso tinha saltado para dentro da canoa num momento de susto, haviam sido alvo de boa flecharia.

Fazia logo a feira. Contava dez. Pois era só até aí que eu sabia contar (mas hoje sei que havia muito mais). Então subia na frente, carregando com dificuldade os peixes na feira, enquanto meu pai trazia seus apetrechos de pesca, rindo a valer do meu esforço para não deixá-los cair ou esbarrar no chão.

